

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

ODITZA DUVERGEL SUAREZ

INTERVENÇÃO EDUCATIVA VISANDO A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PURÃO GRANDE

FORTALEZA

2018

ODITZA DUVERGEL SUAREZ

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA VISANDO A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PURÃO GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Prof^o. Me. Juliana Noronha da Silva Lima

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S933i

Suarez, Oditza Duvergel.

Intervenção Educativa visando a prevenção da gravidez na adolescência na Unidade Básica de Saúde

Purão Grande / Oditza Duvergel Suarez. – 2018.

22 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Especialização NUTEDS - Saúde da família, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Ma. Juliana Noronha da Silva.

1. Gravidez na Adolescência. 2. Educação Sexual. 3. Atenção Primária à Saúde. 4. Educação em Saúde. I. Título.

CDD 362.1

ODITZA DUVERGEL SUAREZ

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA VISANDO A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PURÃO GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Juliana Noronha da Silva Lima
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof., titulação (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

Prof., titulação (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

RESUMO

A gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública em todo o mundo. A iniciação sexual precoce, a falta de conhecimento sobre a sexualidade, e vulnerabilidade social são fatores determinantes para o aumento do número de gestações precoces. Na comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde Purão Grande, no município de Pinheiro-MA, tem sido cada vez mais comum a ocorrência de gravidez na adolescência, em idades cada vez menores, aumentando o risco materno-fetal associado ao quadro gravídico. Diante disso, o objetivo do presente projeto de intervenção foi sensibilizar a comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde Purão Grande, sobre os riscos associados à gravidez na adolescência e suas formas de prevenção. Foram propostas ações de formação continuada com a equipe de saúde, intervenções educativas junto aos pais e ações de educação em saúde com toda a comunidade. Prevenir a gestação precoce é necessário para permitir aos adolescentes uma plena capacidade de suas potencialidades. Para isso devem-se priorizar as medidas de promoção e prevenção à saúde e aumentar o número de atividades educativas com os grupos de adolescentes, sobre a importância de uma sexualidade responsável. Espera-se com as ações propostas melhor orientar os jovens assistidos, estimulando o autocuidado, e reduzindo a médio prazo a incidência de gravidez precoce na comunidade.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Educação Sexual. Atenção Primária à Saúde.

RESUMEN/ABSTRACT

Teenage pregnancy is a serious public health problem throughout the world. Early sexual initiation, lack of knowledge about sexuality, and social vulnerability are determining factors for the increase in the number of early pregnancies. In the community assisted by the Purão Grande Primary Health Unit, in the municipality of Pinheiro -MA, it has been increasingly common to have teenage pregnancies, in decreasing ages, increasing maternal-fetal risk associated with pregnancy. Therefore, the objective of this intervention project was to sensitize the community assisted by the Purão Grande Basic Health Unit on the risks associated with teenage pregnancy and its prevention. Continuing education actions were proposed with the health team, educational interventions with the parents and actions of health education with the whole community. Preventing precocious gestation is necessary to allow adolescents a full capacity of their potentialities. To this end, priority should be given to health promotion and prevention measures and to increasing the number of educational activities with groups of adolescents on the importance of responsible sexuality. The proposed actions are expected to better guide the young people assisted, stimulating self-care, and reducing in the medium term the incidence of early pregnancy in the community.

Keywords: Pregnancy in Adolescence. Sexual Education. Primary Health Care.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	PROBLEMA.....	6
3	JUSTIFICATIVA.....	7
4	OBJETIVOS.....	8
4.1	OBJETIVO GERAL.....	8
4.2	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	8
5	REVISÃO DE LITERATURA.....	9
6	METODOLOGIA.....	11
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	13
8	CRONOGRAMA.....	14
9	RECURSOS NECESSÁRIOS.....	15
10	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser compreendida como a fase da vida que separa a infância da idade adulta, isto é um processo universal que varia entre as pessoas e culturas, onde ocorrem diferentes mudanças biológicas, psicológicas e sociais. É tão intenso e diversificado, que por essa razão, não é apreciado ao máximo, e pode impor ao jovem em maturação condições de vulnerabilidade pelas intensas mudanças vivenciadas. A maturidade psicológica e a incorporação na sociedade como um adulto jovem podem ocorrer mais rapidamente ou lentamente; mas a idade estabelecida pela Organização Mundial da Saúde varia entre 10 e 19 anos (SILVA et al., 2013). Conforme afirmado por Braga et al. (2014) alguns se dividem em: adolescência precoce (10 a 14 anos) e adolescência tardia (15 a 19 anos).

A gravidez na adolescência é definida como "o que ocorre dentro de dois anos após a menarca, definido como o tempo decorrido desde a menarca, e / ou quando o adolescente ainda é dependente de sua família de origem." Nas diferentes culturas a sociedade pode receber a iniciação sexual precoce, ou o fenômeno da gravidez na adolescência de diferentes formas. Estima-se que desde a década de 70 a gravidez na adolescência é tida como um grave problema de saúde pública, tanto pelas complicações obstétricas mais incidentes, quanto pelo impacto social e econômico de uma gestação não planejada (PARIZ; MENGARDA; FRIZZO, 2012).

Estimativas da Organização Mundial de Saúde indicam que a cada ano, mais de 14 milhões de mulheres com idade entre 15 - 19 anos têm filhos, sendo que tais estatísticas possuem predomínio absoluto (90%) nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (SANTOS et al., 2014). Dados apontam que a fecundidade adolescente é maior nos países em desenvolvimento, estando associada à maior ocorrência em famílias de classes sociais menos favorecidas. Entretanto, alguns autores chamam a atenção para a ocorrência de um maior número de abortos provocados em adolescentes de classe média e alta, enquanto nas famílias de classe mais baixa há maior tolerância e aceitação da maternidade adolescente (BRAGA et al, 2014).

De acordo com Reyes et al. (2014), a gestação precoce reforça o ciclo da pobreza e ainda traz grandes riscos à saúde da mãe e da criança. A ocorrência de complicações perinatais também é substancialmente maior em gestações precoces, elevando de maneira significativa os custos em saúde com tais pacientes (REYES et al, 2014).

2 PROBLEMA

Como sensibilizar os adolescentes assistidos pela Unidade Básica de Saúde Purão Grande sobre os riscos associados à gravidez na adolescência e suas formas de prevenção?

3 JUSTIFICATIVA

Um dos principais problemas da minha área de saúde é a grande frequência de adolescentes gestantes, a gravidez na adolescência tem sido um grande problema de saúde durante anos, dada a sua relação com a falta de conhecimento da população, das orientações do grupo dessa faixa etária, assim como a infância e morbidade materna e mortalidade, as transtornos subsequentes muitas vezes apresentadas por estas crianças e suas mães, disfunções sociais, bem como distúrbios neuropsicomotor nos recém-nascidos, deficiência e distúrbios de aprendizagem.

Quando os adolescentes se tornam adultos, levam em consideração relações sexuais, casamento e paternidade como sinais de maturidade. Eles procuram informações e chaves relacionadas com a vida sexual de diferentes fontes, experimente o seu direito de estar preparado e abrir as trilhas para alcançar o exercício de uma vida rica, bela, cheia de experiência e experiências, no entanto, embora seja verdade que os jovens recebem muita informação de várias fontes não deixou de ser preocupante que muito do que é equivocada, incompleta e enganosa, que traz consigo em muitas ocasiões que situações desagradáveis, como a gravidez surgem nesta fase.

Percebe-se que contraditoriamente, os jovens recebem maior quantidade de informações, mas estão mais desinformados, sem conseguir filtrar as informações recebidas, e desta forma mais susceptíveis à intercorrências como a iniciação sexual precoce e desprotegida, e a gravidez na adolescência.

Diante de tal realidade, o presente plano de ação se justifica pela possibilidade de intervir, proporcionando ações de educação em saúde com jovens, educadores e pais da comunidade, estimulando o autocuidado e prevenção da gravidez na adolescência.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Sensibilizar a comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde Purão Grande sobre os riscos associados à gravidez na adolescência e suas formas de prevenção.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar a equipe assistencial para promover ações de educação sexual junto aos jovens da comunidade;
- Orientar pais e educadores sobre as formas de abordagem na Educação Sexual e importância de tal intervenção;
- Realizar ações educativas junto às escolas da comunidade visando a conscientização dos adolescentes sobre as complicações e riscos associados à gravidez na adolescência.

5 REVISÃO DE LITERATURA

A adolescência caracteriza-se como uma etapa do desenvolvimento humano repleta de alterações fisiológicas, anatômicas, psicológicas e sociais. Neste contexto, a corporalidade precisa ser bem vivenciada, com conhecimento adequado para se evitar uma maior vulnerabilidade dos jovens, seja no envolvimento com drogas, prostituição, iniciação sexual precoce, ou gravidez prematura (ALMEIDA et al., 2017).

Segundo Higa et al. (2015) a adolescência é a fase compreendida entre 10-19 anos, sendo uma transição entre a infância e idade adulta. De acordo com os autores trata-se de uma fase permeada por mudanças, marcada pelo desenvolvimento das características sexuais, e que comumente reflete grande instabilidade emocional na vida dos jovens. Verifica-se que a iniciação sexual tem se dado cada vez mais precocemente, sem que haja orientação adequada às crianças e jovens, o que culmina com consequências sérias como a gravidez precoce ou contaminação por doenças sexualmente transmissíveis.

A iniciação sexual precoce, e a gravidez na adolescência são problemas graves enfrentados pela referida população. A adolescência é descrita na literatura como a fase compreendida entre 10-19 anos, em que ocorre a estruturação da personalidade, concomitantemente com a formação biológica das características sexuais secundárias e maturação da sexualidade (TOSCANO; PAIVA; NUNESMAIA, 2017).

Além dos impactos sociais advindos da gravidez na adolescência, há ainda a questão da imaturidade biológica. Uma vez que o corpo não está plenamente desenvolvido a gestação precoce tende a oferecer uma série de riscos materno-fetais, que aumentam a morbimortalidade associada ao período gestacional, e ainda desencadeia grandes gastos ao sistema de saúde (CATANO; CLAPIS, 2013).

Portela e Albuquerque (2014) afirmam em seu estudo que a idade inferior à 25 anos é descrita na literatura como a faixa etária que faz menor uso de métodos contraceptivos e de prevenção de DST's. Segundo os autores, o desconhecimento, e a falta de políticas de educação em saúde são fortes determinantes de tal condição.

No estudo realizado por Taborda et al. (2014) os autores buscaram identificar as consequências de uma gravidez precoce em adolescentes de diversos extratos socioeconômicos. Nas adolescentes de menor poder aquisitivo verificou-se um maior impacto socioeconômico advindo da gestação precoce, com adiamento dos estudos, menor qualificação profissional e dependência financeira absoluta do grupo familiar. Embora as

adolescentes demonstrassem conhecer os métodos contraceptivos os mesmos não eram utilizados. Diante de tal quadro os pesquisadores apontam a necessidade de não apenas informar sobre a existência da contracepção, mas realmente estimular o jovem a assumir posturas de autocuidado, com redução do comportamento de risco.

Fiedler, Araújo e Souza (2015) realizaram um estudo qualitativo com quatorze adolescentes visando conhecer a visão destes sobre a prevenção da gravidez na adolescência no contexto escolar. Embora considerem positivas as ações de educação em saúde visando a prevenção da gravidez precoce, é consenso entre os alunos a carência de tais ações e até mesmo o despreparo de educadores e pais na abordagem de temas pertinentes à iniciação sexual precoce.

No contexto da Estratégia de Saúde da Família - ESF é fundamental que as equipes estejam preparadas não apenas para o cuidado de comorbidades, mas acima de tudo para promoção da saúde e prevenção de agravos. No que se refere à gravidez na adolescência estratégias de parcerias com instituições escolares e equipes de saúde, além de ações visando maior acesso do jovem à unidade de saúde tem sido descritas como promissoras para a prevenção da gravidez na adolescência (NUNES et al., 2014).

No estudo realizado por Santos et al. (2018) as mães adolescentes justificaram a gravidez precoce como resultante do “impulso sexual e prevenção insuficiente”. O distanciamento dos jovens de seus familiares, a baixa participação em ações de saúde e até mesmo a inexistência de políticas e ações voltadas a este público propiciam cada vez mais a ocorrência da gravidez precoce e suas graves consequências.

Binstock e Gogna (2015) enfatizam que a iniciação sexual se dá de forma cada vez mais precoce, sendo comum em alguns regiões a existência de crianças com 10-12 anos vivenciando a maternagem. Tal fato, é decorrente de inúmeros fatores como a desestabilização social, a vulnerabilidade socioeconômica, a ineficácia de políticas de proteção à infância e até mesmo a permissibilidade de pais e educadores que pouco contribuem para uma correta orientação e prevenção da gravidez na adolescência e iniciação sexual precoce. O que também é inegável é a urgência de execução de ações que possam frear o avanço de tais acontecimentos, com maior suporte familiar, apoio à educadores, e humanização/acolhimento aos jovens no contexto da APS.

6 METODOLOGIA

Local de intervenção:

O plano de intervenção será realizado nas escolas de ensino fundamental e médio dentro da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde de Purão Grande, município Pinheiro, Estado Maranhão, sendo consideradas aparelhos sociais a disposição da população; as quais servem de ferramenta para desenvolver ações de promoção de saúde.

População abordada:

Participarão nas intervenções os adolescentes, familiares, professores, líderes da comunidade, representantes da equipe de saúde da família que assumirão as funções de animadores dos grupos.

Intervenções Propostas

- **Formação da Equipe assistencial**

Serão realizadas duas reuniões com a equipe de trabalho para organizar a intervenção e distribuir das atividades e responsabilidades de cada membro da equipe. Além da divisão de trabalho em cada uma das reuniões serão feitas palestras de formação continuada para os profissionais visando maior compreensão das repercussões da gravidez na adolescência e importância do estímulo à prevenção desta.

- **Busca ativa por adolescentes grávidas**

Durante as visitas domiciliares mensais os Agentes Comunitários de Saúde -ACS realizarão uma busca ativa por adolescentes grávidas, promovendo ainda o agendamento de pré-natal das mesmas. Tal ação tem como objetivo melhorar a assistência à gestante adolescente, bem como propiciar um maior acolhimento destas na unidade de saúde. Após o parto as adolescentes também serão orientadas sobre formas de contracepção evitando assim a reincidência de gestações.

- **Palestras Educativas nas escolas**

Serão realizadas palestras educativas nas escolas da comunidade orientando jovens e educadores sobre os riscos associados à iniciação sexual precoce, bem como riscos da gestação prematura e consequências da mesma. As palestras ocorrerão a partir do segundo semestre de 2018, por preferência da direção escolar, e terão a periodicidade mensal. Além das ações educativas, espera-se também criar um vínculo entre adolescentes e equipe de saúde.

- **Ações Educativas na UBS**

Serão realizadas palestras, rodas de conversas, dramatização, debates e jogos com papéis visando promover em todos os casos a participação ativa da comunidade. Tais ações serão desenvolvidas na UBS e os ACS convidarão toda a comunidade para participar.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A formação da equipe assistencial ocorreu em dois encontros com periodicidade mensal. No primeiro encontro além de apresentar o projeto de intervenção, foram abordados as questões de acolhimento dos adolescentes, humanização no contato com os mesmos, e importância de estabelecimento de vínculo entre equipe e usuários. Foi ressaltado ainda a relevância de ações de educação em saúde no contexto da APS.

No segundo encontro de formação foi abordada a questão da gravidez na adolescência. Foram apresentados os métodos contraceptivos existentes na UBS, e informado aos ACS e demais membros da equipe sobre o direito a privacidade que o jovem possui. Além disso, foi solicitado a busca ativa por gestantes adolescentes, e ressaltada a importância do início precoce do acompanhamento pré-natal.

A busca ativa retornou 16 adolescentes grávidas na comunidade. Em relação ao período gestacional 12 gestantes se encontravam ainda no primeiro trimestre gestacional. Destas, apenas 03 já haviam iniciado o pré-natal adequadamente. Outras 04 adolescentes já haviam passado do segundo trimestre gestacional, sem realizar sequer uma consulta.

No mês de março foi realizada a primeira palestra sobre gravidez na adolescência na UBS. Teve um público de 21 usuários, e uma duração de aproximadamente 30min. A segunda intervenção educativa (Abril/2018) ocorreu no dia em que estava havendo a vacinação contra o HPV. Como a UBS estava cheia de adolescentes os ACS realizaram uma dramatização sobre as consequências de gravidez na adolescência, que impactou bastante os jovens que estavam na UBS. Participaram 42 usuários, destes 26 adolescentes.

No mês de maio foram organizadas 04 rodas de conversa, sendo duas com jovens e adolescentes da comunidade sobre Infecções Sexualmente transmissíveis e prevenção de gravidez e outras duas, com adolescentes grávidas, orientando quanto ao processo gestacional, cuidados e precauções. As rodas de conversa ocorreram sempre às segundas-feiras às 16:30hs.

No mês de junho foi realizado um debate (júri simulado) em que uma adolescente grávida (fictícia) será julgada como culpada ou inocente. Na ocasião os jovens foram convidados à UBS, e após este primeiro momento foram apresentados os métodos contraceptivos e feito o sorteio de brindes. Participaram 24 adolescentes, com idade entre 14-19anos.

No mês de julho, a equipe de enfermagem organizará uma dinâmica junto ao grupo de jovens da comunidade, em que através de um jogo de papéis, os adolescentes terão que simular o cotidiano de um jovem com e sem filhos. A “imersão no papel de um pai ou mãe adolescente”, terá como objetivo impactar os jovens para os riscos e consequências de uma gravidez precoce.

9 RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos

- Médica ESF
- Enfermeiro ESF
- Técnicos de Enfermagem da ESF
- ACS

Recursos Financeiros

Todos os recursos utilizados no presente estudo serão custeados pelos pesquisadores envolvidos.

Especificações das despesas	Quantidade	Valor unitário(em R\$)	Valor total de cada material (em R\$)
Impressões Fichas de Cadastro	100	R\$ 0,15	R\$ 15,00
Xerox Convites	100	R\$ 0,30	R\$ 30,00
Total	600	R\$ 0,45	R\$ 45,00

10 CONCLUSÃO

Prevenir a gestação precoce é necessário para permitir aos adolescentes uma plena capacidade de suas potencialidades. Para isso devem-se priorizar as medidas de promoção e prevenção à saúde e aumentar o número de atividades educativas com os grupos de adolescentes, sobre a importância de uma sexualidade responsável.

Os profissionais de saúde devem compreender os desafios enfrentados para executar atividades de educação em saúde com adolescentes, sendo necessário manter estratégias, para facilitar a educação permanente para esta faixa etária. Porém, acredita-se que a atuação multiprofissional deve ser o processo de trabalho que possibilita o estreitamento de vínculos com a comunidade; respeitando sempre a coletividade e integralidade, além da participação da família.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al . Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 5, p. 1033-1039, out. 2017 .
- BINSTOCK, Georgina; GOGNA, Mónica. La iniciación sexual entre mujeres de sectores vulnerables en cuatro provincias argentinas. **Sex., Salud Soc. (Rio J.)**, Rio de Janeiro , n. 20, p. 113-140, ago. 2015 .
- BRAGA, I.F., et al. Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 448-455, 2014.
- CATANO, C.R.; CLAPIS, M.J. Relação entre peso corporal da adolescente grávida e medidas antropométricas do recém-nascido. **Rev Baiana Saúde Pública**. v.37, n.2, p.311-21, 2013.
- FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAUJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano de. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 24, n. 1, p. 30-37, mar. 2015 .
- HIGA, Elza de Fátima Ribeiro et al . A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 879-891, 2015 .
- REYES, D.J.; GONZALEZ ALMONTES, E. Elementos teóricos para a análise da gravidez na adolescência. **Sex, Health Soc. (Rio J.)**, n. 17, p. 98-123, 2014.
- NUNES, Joyce Mazza et al . Prática educativa com mulheres da comunidade: prevenção da gravidez na adolescência. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 23, n. 3, p. 791-798, set. 2014 .
- PARIZ, Juliane; MENGARDA, Celito Francisco; FRIZZO, Giana Bitencourt. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. **Saude soc.**, São Paulo , v. 21, n. 3, p. 623-636, Sept. 2012 .
- PORTELA, Nytale Lindsay Cardoso; ARAÚJO, Layana Pachêco de. Adolescence: sources of information about contraceptive methods. **Rev Enferm UFPI [Internet]**. v.3, n.1, p. 93-9, 2014.
- SANTOS, Rita de Cássia Andrade Neiva et al . Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 1, p. 65-72, fev. 2018 .
- SANTOS, N. L. A. C., et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 719-726, 2014.
- SILVA, A.C.A., et al. Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. **Rev Cuid**, v. 4, n. 1, p. 531-539, 2013.

TABORDA, Joseane Adriana et al . Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, p. 16-24, mar. 2014 .

TOSCANO, M.M.; PAIVA, C.S.M.; NUNESMAIA, H.G.S. Características epidemiológicas das puérperas internadas em maternidade pública de João Pessoa no ano de 2014
Epidemiological characteristics of puerperal women interned at public maternity hospital in João Pessoa in 2014. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 503-509, apr. 2017.